

Eixo Temático 09: Formação de Educadores, Reforma Agrária, Direitos Humanos e Educação do Campo

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO: VIVÊNCIA REALIZADA A PARTIR DE PLANTAS MEDICINAIS NA ESCOLA FAZENDA BURACÃO NA CIDADE DE SAPÉ-PB

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN RURAL SCHOOLS: EXPERIENCES WITH MEDICINAL PLANTS AT THE BURACÃO SCHOOL FARM IN THE CITY OF SAPÉ-PB.

Denyo de Freitas Pereira¹
Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro²

Resumo:

A proposta desse artigo, traz um relato de experiência na Escola Fazenda Buracão na cidade de Sapé/PB. Proposta que esteve vinculada ao componente curricular Projeto de Pesquisa e Extensão do Campo II. A vivência na escola teve como motivo proporcionar a prática com a realidade enfrentada pelos estudantes e professores da zona rural, bem como a execução dos projetos desenvolvidos pela turma do 6º período do curso de Pedagogia com Aprofundamento em Escolas do Campo do período 2023.2 da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. No componente curricular supracitado, tivemos a oportunidade de elaborar e vivenciar, com uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental I, uma prática extencionista com a temática “Educação Ambiental na Escola do Campo”. Por entendermos que algumas escolas do campo, mesmo estando localizadas no espaço rural, ainda apresentam lacunas em relação ao estudo sobre Educação Ambiental. Dessa forma, surgiu nossa questão-problema: seria

¹ Graduando do Curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Paraíba. Brasil. E-mail: Denyofreitas@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Educação do Campo – DEC. Curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo. Centro de Educação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Paraíba. Brasil. E-mail: ruthribeiro52@yahoo.com.br

possível desenvolver em uma escola do campo, um estudo sobre o desenvolvimento sustentável e a conscientização dos benefícios de plantas medicinais a exemplo do merthiolate? Obtivemos uma resposta positiva, pois foi possível construir com os alunos da turma, um viveiro da planta Merthiolate. Essa prática se deu em uma perspectiva do letramento científico, objetivando desenvolver a consciência socioambiental dos alunos que moram no campo no entorno da cidade de Sapé/PB. A abordagem metodológica esteve vinculada a pesquisa-ação por permitir nossa participação na escola junto aos alunos em um processo de investigação coletiva, utilizando diversas fontes de informação e considerando suas diferentes perspectivas. Como aporte teórico usamos autores a exemplo de CALDART (2005), MOSANER (2008), FREIRE, (2013), entre outros.

Palavras-chave: Aprendizagem, Escola do Campo, Educação Ambiental. Letramento Científico.

Abstrat

This article aims to report an experience at Escola Fazenda Buracão, situated in Sapé, Paraíba. This proposal was associated with the curricular component “Research and Extension Project of Field II.” The experience at the school aimed to provide practice aligned with the reality faced by students and teachers in rural areas, as well as the implementation of projects developed by the 6th-period class of the Pedagogy course, with a focus on Rural Schools, for the 2023.2 terms at the Federal University of Paraíba (UFPB). In the aforementioned curricular component, we had the opportunity to design and implement, with a fifth-grade class of Elementary School I, an extension practice on the theme “Environmental Education in Rural Schools.” We understand that some rural schools, even those located in rural areas, still show gaps regarding the study of Environmental Education. That leads us to our research question: would it be possible to develop a survey of sustainable development and raise awareness of the benefits of medicinal plants, such as merthiolate, in a rural school? The response proved to be positive, as we were able to build a nursery for the Merthiolate plant with the students. This practice was developed from the perspective of scientific literacy, aiming to raise socio-environmental awareness among students living in rural areas around the city of Sapé, Paraíba. The methodological approach was action research, as it allowed us to participate in the school alongside the students in a collective investigation process, using various sources of information and considering different perspectives. As theoretical support, we used authors such as Caldart (2005), Mosaner (2008), and Freire (2013), among others.

Keywords: Learning, Rural School, Environmental Education, Scientific Literacy

1 INTRODUÇÃO

Ao tratarmos sobre a Educação Ambiental na Escola do Campo é importante ressaltar que, por muito tempo, os camponeses estiveram à margem da sociedade. Na verdade, os povos do campo têm sua gênese histórica na insatisfação social, que se apresenta intercambiada por resistência e mobilização junto aos movimentos populares em busca por direitos igualitários. Entre esses direitos, se encontra a reivindicação por uma educação específica, pois quase sempre existiu um argumento social que o campo era um “lugar de

atraso” e por isso, não precisava de uma educação de qualidade. E mesmo quando esse direito é adquirido, essa educação chega ao espaço do campo acoplada por modelos tradicionais do saber.

No entanto, na contemporaneidade diversos estudos referentes a Educação do Campo têm apresentado esse lugar não mais como um espaço de atraso, mas sim como um espaço capaz de produzir uma educação própria para e com os povos do campo como afirma (CALDART, 2005). Nesse sentido, buscam-se novas estratégias de processos de ensino e de aprendizagem para o aluno do campo. Estratégias que venham suprir a especificidade desse grupo.

É nessa ótica que buscamos desenvolver o projeto extensionista no decorrer de cinco encontros, entendendo que o meio ambiente precisa ser compreendido pelo estudante sobre a importância que ele ocupa na sociedade e, para tanto, precisa ser cuidado, analisado e receber estratégias práticas por meio de ações conscientizadoras. No projeto de pesquisa e extensão aqui desenvolvido, foi possível por exemplo alunos entenderem que para o plantio se faz necessário obter os materiais adequados para implantação do viveiro que pode incluir vaso, solo, adubo, sementes ou mudas. Nesse processo de aprendizagem é importante dar sentido ao que se ensina nas escolas para que os estudantes consigam ir além do entendimento teórico desenvolvendo competências para usar os conhecimentos científicos em sua vida cotidiana.

O projeto que realizamos na Escola Fazenda Buracão objetivou desenvolver a consciência socioambiental dos alunos que moram no campo, a recuperação de hábitos saudáveis para o cuidado com o meio ambiente. Além do reconhecimento sobre espécies de plantas medicinais e as características delas.

A abordagem metodológica esteve vinculada a pesquisa-ação por permitir nossa participação na escola junto aos alunos em um processo de investigação coletiva, utilizando diversas fontes de informação e considerando suas diferentes perspectivas. No entendimento de MOSANER (2008), a Pesquisa-ação “É uma modalidade participante e engajada que se contrapõe à pesquisa tradicional positivista.”

Assim, a escolha por desenvolver a consciência socioambiental dos alunos que moram no campo no entorno da cidade de Sapé/PB, também foi considerada pelos professores da escola, oportuna para alunos do 5º ano, já que viria vinculada a estratégias que promovessem a conscientização do cuidado com o espaço escolar.

Nesse sentido, o projeto concentrou-se na recuperação de hábitos saudáveis e no aprendizado de espécies de plantas medicinais e suas características. Além de promover a educação ambiental, teve impactos sociais, psicológicos positivos, como a promoção do resgate dos conhecimentos das gerações passadas e a preservação da biodiversidade.

Assim, inicialmente a escrita desse artigo traz um pouco da contextualização histórica da educação do campo, posteriormente refletimos sobre a relação da Base Nacional Comum Curricular e a Educação Ambiental. E, por fim, apresentaremos a prática vivenciada na escola Fazenda Buracão com uma turma do 5º ano. Como aporte teórico utilizamos autores a exemplo CALDART (2005), MOSANER (2008), FREIRE, (2013), entre outros.

2- Historicizando a educação do campo

A história da educação do campo é marcada por lutas e conquistas importantes na busca pela garantia do acesso à educação para os indivíduos que vivem no campo. Durante muito tempo, a educação no Brasil foi focada mais nas áreas urbanas, e as comunidades rurais ficaram à margem das políticas educacionais. Foi somente a partir da década de 1960, com movimentos sociais, que se deu início a reivindicação da educação como um direito para as populações do campo. Nesse período, as lutas pela reforma agrária e pela melhoria das condições de vida no campo se intensificaram, e a educação foi vista como uma ferramenta fundamental para uma transformação social. Fato confirmado pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que teve como objetivo garantir o acesso à educação para os pobres que vivem no campo, especialmente os trabalhadores rurais.

Com a Constituição de 1988, a educação passou a ser um direito de todos e dever do Estado. A partir daí, foram criadas políticas públicas específicas para a Educação do Campo, como o Programa Nacional de Apoio à Educação do Campo (PRONACAMPO) e o Plano Nacional de Educação (PNE), que incluíram medidas para garantir o acesso à educação de qualidade para as populações rurais.

O objetivo da Educação do Campo é garantir que as comunidades rurais tenham acesso à educação de qualidade, valorizando a cultura local, a agricultura familiar e os saberes tradicionais. Isso inclui não apenas a educação formal nas escolas, mas também a formação técnica e profissional para atender às necessidades e demandas do agronegócio e do meio rural.

Nessa perspectiva, o educador tem um grande papel na mediação da aprendizagem, não apenas no processo de seleção e inserção dos conteúdos escolares, mas na adoção do método, nas escolhas dos caminhos que serão trilhados para se atingir os objetivos propostos de aprendizagem. Na perspectiva freiriana, as ações devem ser norteadas pelo diálogo, o encontro entre os homens mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2013).

Acreditamos que no processo de lutas e conquistas, no Brasil, houve avanços significativos na concepção e na execução da Educação do Campo nas últimas décadas. A implementação de políticas e programas específicos para promover a equidade educacional nas áreas rurais, incentivando o estabelecimento de escolas com currículos adaptados às realidades locais e à agricultura sustentável foram fatores relevantes de inclusão para os povos do campo. No entanto, ainda persistem desafios como a falta de infraestrutura inadequada, escassez de professores qualificados, evasão educacional, distância geográfica e falta de recursos educacionais adequados, além disso, a educação voltada para o campo enfrenta o desafio de acompanhar os avanços tecnológicos e as mudanças no setor agropecuário.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental que as políticas educacionais continuem focadas na melhoria da qualidade da educação do campo, na valorização das culturas locais e na preparação dos professores para lidar com a diversidade. Acreditamos que é sim possível abordar conceitos como economia solidária voltada para a orientação de agriculturas mais conectadas ao que se chama hoje de economia verde, “orientar estratégias de desenvolvimento rural mais sustentável e de transição para estilos de agriculturas mais sustentáveis, como uma contribuição para a vida das atuais e futuras gerações neste planeta de recursos limitados” (CAPORAL, 2009, p. 897).

Nesse sentido, a Educação do Campo na atualidade tem buscado não apenas oferecer conhecimentos acadêmicos, mas também promover o desenvolvimento humano integral, a cidadania ativa e a sustentabilidade nas áreas rurais, garantida para uma sociedade mais justa e equitativa. Ideia que também buscamos desenvolver aqui nesse projeto de pesquisa extensão.

2.1 Base Nacional Comum Curricular e a Educação Ambiental

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - (2018), é importante a oportunidade de explorar ambientes e fenômenos, bem como a relação com

seu próprio corpo e bem-estar em todos os campos de experiência.

Quando as crianças entram nas primeiras séries do Ensino Fundamental, elas já devem ter uma bagagem de conhecimentos e experiências sobre o mundo natural e tecnológico. Assim vale resaltar que:

"A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessidade de integração com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relacionamento com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre as especificações, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão enfrentando mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações pessoais semelhantes, com os outros e com o mundo." (BNCC, 2018, p. 58).

Dessa forma, é importante que os professores reconheçam e valorizem esses conhecimentos, pois eles podem ser a base para a construção de novas experiências científicas. Por meio de atividades que exploram o ambiente e temas mais amplos, é preciso oferecer aos alunos oportunidades para que eles descubram o mundo por meio da investigação. Essas oportunidades devem permitir que os estudantes desenvolvam sua curiosidade, sua capacidade de observação e de pensamento crítico sobre o mundo que os cerca. Na Educação no Campo a implantação de viveiros de mudas nas escolas do campo/rural para uma turma do 5º ano, pode ser vista como uma prática educativa. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p.511), ajuda os alunos a desenvolver a consciência socioambiental ao aprender sobre a produção de alimentos e os impactos do consumo alimentar em uma alimentação saudável. Essa ligação pode ser feita na disciplina de ciências com os objetivos de aprendizagem, (EF05CI08) que significa "Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo". E o objetivo de aprendizagem (EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. E o objetivo (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os

demais seres vivos. A educação ambiental é essencial para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, estabelece que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, visto que é um bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida. Para garantir esse direito, é necessário que a educação ambiental seja promovida desde a infância, para que as pessoas sejam sensibilizadas para a importância da preservação do meio ambiente. Além disso, pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ecossistema no qual está inserido. Ela pode ajudar a desenvolver o conhecimento sobre os problemas ambientais, promover a reflexão sobre as causas e consequências desses problemas e incentivar o desenvolvimento de atitudes e comportamentos sustentáveis.

A Educação Ambiental nas escolas do campo/rural é ainda mais importante, pois essas comunidades são frequentemente mais vulneráveis aos impactos ambientais. Os alunos dessas escolas podem aprender sobre a importância da preservação do meio ambiente e desenvolver habilidades para contribuir com a sustentabilidade do espaço o qual está inserido. Assim, ler o mundo é condição para mudá-lo. Pois ao falarmos de ler não estamos apenas conectando tal ato a codificação e decodificação dos signos linguísticos. Nesse sentido, é urgente que tal conceito se amplie para a compreensão de um letramento para Educação Ambiental e seus axiomas. Desse modo, é entendendo/lendo o mundo, que o homem compreende a sociedade em que vive torna-se cidadão de direitos e deveres se construindo mais humano com ele mesmo, com o outro e com o meio que vive.

2.2 Prática vivenciada

Imagem 1 – Escola Municipal Fazenda Buracão, município de Sapé – PB.

Vivência realizada a partir de plantas medicinais - Denyo de Freitas Pereira



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

A visita na escola Fazenda Buracão teve como motivo proporcionar a prática com a realidade enfrentada pelos estudantes e professores da zona rural, bem como, a execução dos projetos desenvolvidos pela turma do 6º período do curso de Pedagogia com Aprofundamento em Escolas do Campo do período 2023.2, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Nesse sentido, no primeiro dia, fomos recepcionados na escola pela atual gestora. Em seguida, tivemos um encontro com a ex-diretora, a qual havia administrado aquele espaço há quase 30 anos. Um grupo de colegas que estavam responsáveis pelo conteúdo de História realizou uma entrevista com a ex-gestora que nos contou como se deu a fundação daquele espaço. Posteriormente, cada grupo foi dirigido para uma série específica para realizar o projeto com o tema escolhido. No nosso caso implantação de um viveiro de mudas de merthiolate nas Escolas do Campo.

No dia da execução do projeto, iniciei a aula abordando a importância das plantas medicinais para nosso dia a dia, considerando que elas são como pequenos tesouros da natureza, guardam segredos preciosos em suas folhas, flores, raízes e sementes. Ainda podem servir de calmante, curar e proteger nosso corpo de diversas maneiras. Relembrei que desde tempos antigos, essas plantas já eram companheiras dos humanos. Elas eram vistas por eles como plantas confiáveis que aliviam os males e nutria a saúde. Suas propriedades terapêuticas eram como um abraço reconfortante, oferecendo alívio para as dores do corpo e da alma. Também, afirmei que ao utilizar plantas medicinais, estamos nos conectando com uma tradição ancestral de sabedoria e bem-estar. E nesse momento, foi possível fazer um resgate junto aos alunos das plantas medicinais que eles têm em suas comunidades e como são usadas pelas suas famílias.

Em seguida, demos continuidade com foco nas espécies da família botânica das plantas medicinais com a muda do Merthiolate, observando suas características cicatrizantes e laxantes, bem como a maneira correta de sua utilização e os cuidados com a auto medicação. Para tanto, foram utilizados slides e cartilhas, elaborada previamente, para consultas posterior dos alunos. Logo depois, realizamos a construção do viveiro de mudas de Merthiolate. Nesse momento, buscamos reutilizar os jarros e solos produzidos anteriormente no projeto de outros colegas da nossa turma, fazendo assim uma ligação com outros conteúdos ministrados. Ou seja, os jarros confeccionados e os tipos de solos mediados em outros projetos, serviram de apoio para plantarmos as mudas da espécie *Jatropha Multifida* (Merthiolate). Essas mudas já tinham sido plantadas em garrafas pets

e cuidadas por mim na minha residência, objetivando a realização projeto extensionista. E no dia da organização do viveiro, entreguei uma muda para cada aluno. Ali coletivamente contruímos o viveiro entendendo os cuidados necessários para o bom desenvolvimento da planta. Também foi entregue para os alunos, uma ficha de observação para o acompanhamento do desenvolvimento da *Jatropha Multifida* (Merthiolate). Os alunos ficaram responsáveis, semanalmente, em anotar ou desenhar o crescimento da planta, além de regá-la e adubá-la.

Acreditamos que um projeto de extensão quando aborda questões relevantes para a comunidade, têm o potencial de gerar impactos positivos não apenas no ambiente escolar, mas no reduto familiar do aluno. A implantação de um viveiro de mudas, por exemplo, pode contribuir para a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico local.

Nesse sentido, podemos afirmar que a prática desenvolvida na escola Fazenda Buracão com uma turma do 5º ano, com o objetivo de desenvolver a consciência socioambiental dos alunos que moram no campo no entorno da cidade de Sapé/PB. por meio do projeto Implantação de um viveiro de mudas de Merthiolate foi capaz não apenas de mediar um conteúdo, mas possibilitar meios de entendê-lo para além dos muros da escola, pois o aluno letrado deve não apenas ser capaz de ler palavras. Mas ser capaz de entender o significado social conversar, discutir, ler e escrever coerentemente de forma significativa. Isso perpassa pelo letramento em uma dimensão voltada para a compreensão do saber com significância com propósito da educação para a cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando desenvolver a consciência socioambiental dos alunos que moram no campo no entorno da cidade de Sapé/PB, foi possível por meio da implantação de um viveiro de mudas de Merthiolate realizar um trabalho integrado ao diálogo e a conscientização ambiental a práticas significativas.

Nos dias de atuação, foi notório como as crianças em contato com texturas, aromas e cores das plantas, desenvolveram seus sentidos, entenderam sobre usos terapêuticos do Merthiolate, aprenderam a manusear e cuidar das plantas. Também aprimoram suas habilidades motoras ao manusear ferramentas de jardinagem, ao mesmo tempo em que estimulam um amor e respeito pela natureza, além de uma consciência ecológica. Ainda

aprenderam sobre a importância das plantas na produção de oxigênio para a vida. Também foi possível entender que as plantas desempenham um papel crucial na manutenção do clima do planeta, ao absorver dióxido de carbono (CO₂), contribuindo para a redução do efeito estufa e o aquecimento global. Assim como também, protege o solo e purificar a água.

Dessa forma, o projeto de pesquisa e extensão desenvolvido no decorrer de cinco anos promoveu a Educação Ambiental por meio da conscientização dialógica e momentos significativos tendo como recurso a implantação de um viveiro de mudas que proporcionou aos alunos uma experiência prática e valiosa atendendo os princípios básicos da universidade no que se refere ao ensino a pesquisa e a extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 fev. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **BNCC do Ensino Fundamental - Anos Iniciais**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. p. 58.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. **Diário Oficial da União**, Brasília, Sessão 1, 5 nov. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Manual e orientação para os conselheiros e agentes envolvidos na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Brasília, DF, 2009.

CAPORAL, Francisco Roberto *et al.* **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília: MDA/SAF, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Plantas Medicinais: Cultivo e uso terapêutico**. Campus Governador Mangabeira.

Ministério da Educação. Bahia: edital de extensão nº 01/2018/proex/cppex/ifbaiano, 2018, p 58,59.

MOSANER, E. **Arte-educação: leitura de obras e elaboração de propostas poéticas a partir do acervo da pinacoteca do estado de São Paulo**. 2008. 233 f. Dissertação. (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Faculdade de Educação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2008.